

“O GATO NÃO É O VILÃO: ESPOROTRICOSE TEM SOLUÇÃO”: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA FEIRINHA VERDE EM TERESINA - PI

¹Germana Santos Caminha; ²José Eduardo Ribeiro Apinagê; ³Mayra Leticia Pereira Oliveira; ⁴Leidiane Sousa Santos; ⁵Maria José dos Santos Soares; ⁶Raizza Eveline Escórcio Pinheiro

^{1,2,3}Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴ Pós-graduanda do Programa de Pós-graduação em Tecnologias de Animais de Interesse Regional (PPGTAIR-UFPI);^{5,6} Departamento de Morfofisiologia Veterinária /PPGTAIR/Centro de Ciências Agrárias -UFPI

Email do autor: germanacaminha@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O projeto de extensão “O gato não é o vilão: esporotricose tem solução”, desenvolvido pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) em Teresina-PI, tem como objetivo promover a conscientização sobre a esporotricose. Esta é uma zoonose fúngica negligenciada causada pelo fungo *Sporothrix spp.*, que tem apresentado expansão geográfica significativa no Brasil, incluindo a região Nordeste. Embora os gatos sejam os principais transmissores da doença devido à alta carga fúngica em suas lesões, essa característica gerou a falsa percepção de que seriam os vilões do processo de transmissão. Fundamentado na abordagem "Uma Só Saúde", o projeto visa capacitar a população com conhecimentos essenciais sobre a transmissão, prevenção, manejo e controle da esporotricose. **OBJETIVO:** O objetivo do projeto é promover ações educativas sobre a esporotricose, visando conscientizar tanto a população quanto os profissionais da saúde sobre os modos de transmissão, as estratégias de prevenção, o manejo adequado dos animais infectados e as medidas de biossegurança necessárias para conter a doença. Adicionalmente, o projeto busca desfazer a associação negativa da doença aos gatos e, desta forma, contribuir de forma eficaz para o controle da zoonose. **MÉTODOS:** A atividade foi realizada durante a Feirinha Verde, um evento comunitário realizado em Teresina - PI. A abordagem adotada foi educativa e interativa, visando maximizar a participação do público. Foram utilizados diversos recursos didáticos e visuais: banners informativos que detalhavam sobre a doença; distribuição de panfletos; uso de recursos visuais e práticos, tais como placas ilustrativas que representavam o crescimento do fungo em meio de cultura e lâmina contendo o fungo em sua forma leveduriforme, para observação direta em microscópio. Além desses materiais, a presença da equipe universitária permitiu o diálogo com os visitantes, possibilitando responder dúvidas sobre diagnóstico, tratamento de animais infectados, fatores determinantes para o manejo eficaz da doença e a promoção da saúde. **RESULTADOS:** A ação teve boa aceitação e participação pública. A interatividade com os recursos visuais disponibilizados, facilitou a compreensão dos conteúdos abordados. Foi constatado que muitos participantes desconheciam a esporotricose, reforçando a relevância e a necessidade contínua de ações educativas para preencher lacunas de conhecimento. Destacou-se, ainda, o sucesso em desmistificar a imagem do gato como vilão, reforçando que esses animais são também vítimas da doença e demandam cuidados adequados. A iniciativa promoveu troca de conhecimentos entre a universidade e a comunidade, contribuindo para a democratização do conhecimento científico. **CONCLUSÃO:** A atividade desenvolvida na Feirinha Verde demonstrou ser uma ferramenta de educação em saúde eficaz. A metodologia empregada, caracterizada por sua clareza e acessibilidade, gerou um impacto positivo na percepção da população tanto em relação à esporotricose quanto ao papel dos gatos na doença. O projeto reafirma o valor da extensão universitária como forma de interligação entre a ciência e a sociedade, promovendo de forma integrada a saúde pública e o bem-estar animal.

Palavras-chave: Micose, Saúde Pública, Zoonose.